

# Capítulo 7

## USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES PEDIÁTRICAS



# USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES PEDIÁTRICAS

## USE OF THE THERAPEUTIC TOY BY THE NURSING TEAM IN THE PEDIATRIC UNITS

Henrique Almeida Assis Costa<sup>1</sup>

Fabício Peruna de Jesus<sup>2</sup>

Svetlana Correa de Oliveira<sup>3</sup>

Helberty Carlos dos Santos<sup>4</sup>

Emily Souza Silva Almeida<sup>5</sup>

**Resumo:** Introdução: A atividade lúdica no hospital é um componente importante e os brinquedos normais passam a serem considerados Brinquedos Terapêuticos (BT), quando promovem o bem-estar psicofisiológico da criança em ambiente hospitalar. Objetivo: Discutir o uso do brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem nas unidades pediátricas. Metodologia: Revisão integrativa, utilizando a

---

1 Mestrando Profissional em Promoção da Saúde na UNASP. Pós graduado em Urgência e Emergência, Enfermagem Pediátrica e Neonatal, graduado em enfermagem na Faculdade Ruy Barbosa (2012-2017), iro no SAMU-SP, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Docente de prática na UNINOVE. Membro do grupo Promoção da Saúde e Estilo de Vida e foi membro do Grupo de Estudos sobre Saúde da Criança e do Adolescente (CRESCER) - UFBA, com ênfase em Enfermagem

2 Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Ruy Barbosa - UniRuy | Wyden (2015-2020). Enfermeiro Assistencial/Administrativo da Unidade de Saúde da Família de Indaí e Professor/Preceptor da Escola Técnica Enfermagem em Foco em Mundo Novo/BA

3 Graduada em Enfermagem pela Faculdade Ruy Barbosa (2012-2017). Intensivista e emergencista pela Unijorge at

4 Graduando de enfermagem na UNINOVE e Estagiário bolsista no Hospital Alemão Oswaldo Cruz

5 Cirurgiã-Dentista pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) 2017. Especialista na modalidade Residência Multiprofissional Saúde da Família (Fesf-SUS/Fiocruz) 2021. Odontóloga na UBS Aldeia Jaraguá, Terra Indígena Guarani Mbyá.



Biblioteca Virtual de Saúde. Resultados e Discussão: Foram encontrados 220 artigos, excluídos 201 que não contemplaram a pergunta de investigação e por repetição, sendo selecionados 11 artigos que foram divididos em duas categorias: Importância do Lúdico na Assistência de Enfermagem onde o cuidado lúdico facilita a assistência à criança no hospital, pois através dele a criança se ambienta na unidade e com os profissionais da saúde que lhe assistem; e Dificuldades Encontradas na Utilização do Brinquedo Terapêutico pois, para que o enfermeiro introduza essa prática em seu cotidiano, é necessário que ele possua embasamento teórico e prático quanto ao reconhecimento do brincar como necessidade básica à criança. A utilização do brinquedo terapêutico leva a criança a exteriorizar seus sentimentos, diminuindo seus medos e ansiedades, levando a uma melhor aceitação na realização dos procedimentos. Considerações Finais: Apesar da eficácia do brinquedo terapêutico, os estudos analisados demonstram que este instrumento tem sido pouco utilizado nas instituições hospitalares. Sugere-se que os gestores das unidades busquem soluções, com o intuito de possibilitar a capacitação da equipe em desenvolver habilidades necessárias para o uso do BT. Do mesmo modo, torna-se imprescindível a inserção de práticas do brincar na estrutura curricular dos cursos técnicos, graduação e pós-graduação em enfermagem.

**Palavras-Chaves:** Enfermagem em pediatria. Ludoterapia. Hospitalização. Brinquedo Terapêutico.

**Abstract:** Introduction: The play activity in the hospital is an important component and normal toys are considered Therapeutic Toys (BT), when they promote the psychophysiological well-being of the child in a hospital environment. Objective: To discuss the use of the therapeutic toy by the nursing team in the pediatric units. Methodology: Integrative review, using the Virtual Health Library. Results and Discussion: A total of 220 articles were found, excluding 201 that did not address the research question and by repetition. Eleven articles were selected and divided into two categories: Importance of Play in Nursing Care where play care facilitates child care in the Hospital, because through it the



child is placed in unity and with the health professionals who assist him; and Difficulties encountered in the Use of Therapeutic Toys, because in order for nurses to introduce this practice into their daily life, it is necessary that it has a theoretical and practical basis on the recognition of playing as a basic need for the child. The use of the therapeutic toy leads the child to externalize their feelings, diminishing their fears and anxieties, leading to a better acceptance in the accomplishment of the procedures. Final Thoughts: Despite the efficacy of the therapeutic toy, the studies analyzed demonstrate that this instrument has been little used in hospital institutions. It is suggested that the unit managers seek solutions in order to enable the team to develop the necessary skills for the use of BT. Likewise, it is essential to insert play practices in the curricular structure of technical, undergraduate and graduate nursing courses.

**Keywords:** Nursing in pediatrics. Ludoterapia. Hospitalization. Therapeutic Toy.

## INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a criança tem direito de proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio, harmonioso e em condições dignas de existência (BRASIL, 1990).

A hospitalização na vida da criança se configura como uma experiência potencialmente traumática, pois a afasta do ambiente familiar para outro totalmente desconhecido, fazendo-a conviver com pessoas estranhas e procedimentos dolorosos, promovendo desta forma um confronto com a dor, limitação física, passividade, sentimento de culpa, punição e até mesmo o medo da morte (MELO, 2010).

Na hospitalização, o aspecto psicológico é abalado, principalmente se o ambiente hospitalar



não oferecer uma situação de bem-estar. Sendo assim, a atividade lúdica no hospital se torna um componente importante dentro da perspectiva de integralidade da criança, com vistas também ao cumprimento da Política Nacional de Humanização (PNH) e a Lei Federal 11.104, de 21 de março de 2005, que dispõe sobre a “obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação” (BRASIL, 2005).

Brincar é a atividade mais importante da vida da criança e é crucial para seu desenvolvimento motor, emocional, mental e social. É a forma pela qual ela se comunica com o meio que vive e expressa ativamente seus sentimentos, ansiedades e frustrações. Por meio do brinquedo, ela passa de uma situação de sujeito passivo, transformando-se em investigador e controlador ativo, adquirindo o domínio da situação pelo uso da brincadeira e da fantasia (MARTINS et al., 2001).

O BT apresenta-se em três tipos: o Brinquedo Dramático, que permite a descarga emocional; o Brinquedo Instrucional, que ajuda a criança na compreensão do tratamento e no esclarecimento de conceitos errôneos; e o Brinquedo Capacitador de funções fisiológicas, o qual busca desenvolvimento de atividades em que as crianças possam, de acordo com suas necessidades, melhorar ou manter suas condições físicas (KILCHE, ALMEIDA, 2009). Nesta perspectiva, os brinquedos normais passam a serem considerados BT quando estes promovem o bem-estar psicofisiológico da criança em ambiente hospitalar (COFEN, 2004).

O BT tem sido utilizado sistematicamente como instrumento de preparo da criança que vai ser submetida à punção venosa para exames laboratoriais (CONCEIÇÃO, 2011), e pais de crianças têm referido o efeito benéfico deste preparo sobre o comportamento de seus filhos (CUNHA, 2012), sendo este indicado para qualquer criança que viva experiência atípica à sua idade (FRANCISCHINELLI, 2012).

É importante salientar que compete ao enfermeiro que atua na área pediátrica, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde, a utilização da técnica do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada (COFEN, 2004).



O BT mostra-se um instrumento eficaz nesta perspectiva, pois favorece a compreensão e o controle das reações da criança. O uso de brincadeiras no hospital apresenta muitas vantagens, dentre elas, a capacidade de conduzir as crianças a uma experiência que as faça se sentir vivas, mesmo em situações estressantes, como quando doentes. Essa vivência propicia-lhes ganhos e perdas, crescimento e amadurecimento, sucessos e fracassos, mantendo a evolução de seu processo de desenvolvimento (FRANCISCHINELLI, 2012).

A hospitalização na vida de uma criança pode se configurar como um fator potencialmente traumático e a depender da experiência vivida, o aspecto psicológico poderá ser afetado, trazendo consequências negativas ao longo de sua vida. Desta forma, quanto melhor for a experiência, maiores serão as chances de a criança tornar-se colaboradora do cuidado prestado (LAPA, 2011).

A Enfermagem deve ir além do fator doença, considerando os sentimentos da criança provenientes da separação da família, escola e meio social, e compreender que a rotina desta não será a mesma após a sua internação (COFEN, 2004).

Motivou-se fazer este estudo devido ao estágio extracurricular realizado em um hospital pediátrico em Lauro de Freitas-Bahia, como acadêmico de enfermagem do 10º semestre, onde o desafio ia além do aprendizado científico. Foi necessário estudar sobre o lúdico para ser um diferencial e não apenas realizar procedimentos técnicos e dolorosos, mas estabelecer um vínculo e fazer com que as crianças se sentissem mais confortáveis no ambiente hospitalar e desta forma, conscientizar os membros da equipe pediátrica sobre a importância e a necessidade da criança em brincar.

Frente ao que foi exposto preliminarmente, considerou-se necessário um aprofundamento na temática sobre o BT, com o objetivo de discutir a sua utilização pela equipe de enfermagem nas unidades pediátricas.

## **METODOLOGIA**



Trata-se de uma revisão integrativa que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Sugerem-se seis passos para obtenção dos resultados: 1. Identificação da pergunta de pesquisa; 2. Definição dos critérios para inclusão e exclusão; 3. Categorização; 4. Avaliação; 5. Interpretação e 6. Síntese dos estudos (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998).

Utilizou-se como questão norteadora do estudo: Como a equipe de enfermagem utiliza o brinquedo terapêutico nas unidades pediátricas? Foram adotados como critérios de inclusão: artigos disponíveis online e gratuitos, na íntegra, no idioma português, publicados entre 2012 e 2016 que atendessem à temática mencionada.

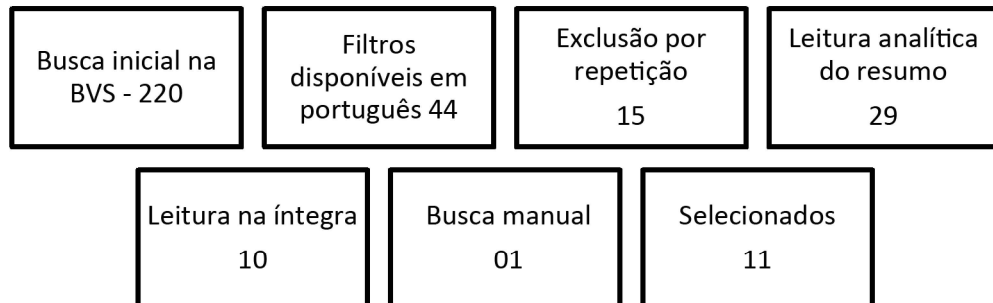
A busca se deu no Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e da Base de dados de enfermagem (BDENF). Adotaram-se os seguintes descritores: enfermagem em pediatria, pediatria, ludoterapia, hospitalização, além da palavra-chave brinquedo terapêutico, sendo utilizado o booleano AND. Considerando que o termo brinquedo terapêutico não é um descritor, e pelo número reduzido de artigos identificados, procedeu-se a uma busca manual utilizando os termos brinquedo terapêutico AND enfermagem.

As teses, dissertações, monografias, editoriais, revisões de literatura, os artigos repetidos e os incompatíveis com o objeto de estudo, foram excluídos da busca. Após a seleção dos artigos, os mesmos passaram por leitura seletiva e detalhada, de modo a permitir a discussão mais criteriosa. O período de coleta de dados decorreu entre março e abril de 2017.

Para melhor compreensão da metodologia foi construído um fluxograma síntese, como demonstrado na Figura 1, que se segue:



**Figura 1** - Percurso Metodológico para Coleta de Dados



Fonte: Elaborado pelo autor.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a busca inicial obteve-se 220 publicações. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 11 produções para comporem a revisão integrativa.

Os artigos encontrados foram organizados no Quadro 1, onde constam o título, autoria, periódico e ano, além dos principais achados dos estudos.

**Quadro 1** – Síntese dos Estudos Encontrados. Salvador, 2017.

Nº	Título	Autoria	Periódico/ano	Principais Achados dos Estudos
01	Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: Estratégia para reduzir alterações comportamentais	LEMOS, I.C.S. et al.	Rev Cuid, 2016.	Após o uso do BTI, observou-se uma redução na frequência de variáveis comportamentais que indicam menor adaptação ao procedimento, com significância estatística em especial para: “Solicita a presença Materna” e “Evita olhar para o Profissional”.





02	Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a utilização do brinquedo no cuidado as crianças hospitalizadas	GOMES, M.F.P.; SILVA, I.D.; CAPELLINI, V.K.	Rev Enferm UFPI, 2016.	Os profissionais de enfermagem reconhecem a importância que o brinquedo tem para a recuperação da criança, no entanto, poucos utilizam o brinquedo no cuidado de enfermagem.
03	Brinquedo terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário	OLIVEIRA, C.S. et al.	Rev. Soc. Bras. Enferm, 2015.	Ressaltar a valorização e a importância que as enfermeiras atribuem à atividade de brincar e à utilização do BT no contexto assistencial da criança hospitalizada.
04	Benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico: visão dos enfermeiros de um hospital infantil	MARQUES, D.K.A. et al.	Arq. Ciênc. Saúde, 2015.	Os enfermeiros destacaram os efeitos do BT como positivo, durante a hospitalização, proporciona melhor relação entre a criança e o profissional, passando confiança e segurança nos procedimentos realizados.
05	Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem	NICOLA, G.D.O. et al.	J. Res.: fundam. Care. 2014.	Emergiram três categorias: Importância do cuidado lúdico; Dificuldades para realizar o cuidado lúdico e Estratégias utilizadas para propiciar o cuidado lúdico à criança no hospital.
06	O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer	SOARES, V.A. et al.	Rev Gaúcha Enferm. 2014.	A utilização de brinquedos antes da realização de procedimentos foi apontada como facilitador no cuidado paliativo. A condição física da criança, sua restrição e, também, a resistência de alguns profissionais, bem como a falta de tempo para o desenvolvimento dessa atividade, dificultaram o uso do brincar.



07	Humanização da assistência de enfermagem – relato de caso sobre o uso do brinquedo terapêutico	CRUZ, D.S.M. et al.	Rev. Ciênc. Saúde, 2013.	O uso da técnica do BT mostrou-se eficaz, uma vez que permitiu a criança comunicar seus sentimentos e necessidades, e também demonstrar o nível de compreensão com relação à experiência da hospitalização.
08	Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros	FRANCISCA HINELLI, A.G.B.; ALMEIDA, F.A.; FERNANDES, D.M.S.O.	Acta Paul. Enferm, 2012.	A maioria já teve contato com o tema “brinquedo/brinquedo terapêutico” e considerou válido seu uso na prática; entretanto, alguns não utilizavam na instituição onde trabalha. Dentre os que já empregaram o BT alguma vez, a maioria identificou benefícios e outros enfermeiros citaram dificuldades, como a falta de tempo.
09	O brinquedo terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem	SOUZA, L.P.S. et al.	J Health Sci Inst. 2012.	Notou-se que a maior parte dos pesquisados não teve contato com a prática do Brinquedo Terapêutico durante o período de formação profissional e que o conhecimento sobre esta foi construído, principalmente, por meio de leituras de artigos científicos após já estarem atuando na pediatria.
10	Uso do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança com leucemia hospitalizada.	SOUZA, A.; FAVERO, L.	Cogitare Enferm, 2012.	Após análise temática, quatro categorias remeteram ao desconhecimento da utilização do brinquedo terapêutico; à expectativa e à adesão do seu uso; e à presença do brinquedo terapêutico durante os cuidados à criança hospitalizada.



11	Lúdico como recurso para o cuidado de enfermagem pediátrica na punção venosa	CUNHA, G. L.; SILVA L. F.	Rev Rene. 2012.	Emergiram as unidades temáticas: opinião das acompanhantes quanto à utilização do lúdico; a percepção das acompanhantes quanto aos efeitos do uso do lúdico sobre a criança; a importância do uso da atividade lúdica na assistência à criança hospitalizada.
----	--	---------------------------	-----------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

As publicações analisadas foram oriundas de estudos originais e relatos de experiência, cujas coletas de dados ocorreram no âmbito da assistência hospitalar. No que se refere ao ano de publicação, teve maior frequência o ano de 2012 com quatro artigos, 2014 com três artigos, 2015 com dois artigos e 2013 e 2016 com um artigo a cada ano. Desses estudos, sete são do tipo pesquisa descritiva qualitativa, duas pesquisa quantitativa e dois relatos de experiência.

Quanto à autoria das publicações analisadas, todas são enfermeiras e quatro dos estudos tiveram participação de graduandas em Enfermagem. Os estudos foram publicados em periódicos nacionais, e realizados em diferentes regiões do Brasil, prevalecendo a Centro-Oeste.

Estudos apontam que a utilização do brinquedo terapêutico traz benefícios significativos para o tratamento das crianças hospitalizadas, afirmando que a sua utilização leva a criança a exteriorizar seus sentimentos permitindo que expressem seus medos e angústias, minimizando assim os anseios causados pelas circunstâncias vivenciadas.

Após análise dos artigos científicos, foi possível determinar duas categorias: Importância do Lúdico na Assistência de Enfermagem e Dificuldades Encontradas na Utilização do Brinquedo Terapêutico, apresentadas a seguir:



## **IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Nicola et al., (2014), apontam que o cuidado lúdico facilita a assistência à criança no hospital, pois através dele a criança se ambienta na unidade e com os profissionais da saúde que lhe assistem. Ela se distrai, sente-se mais confiante, pois o brincar deve ser considerado, pela equipe de enfermagem, a maneira mais adequada de se aproximar da criança, deixando-a com menos medo, menos agressiva (CUNHA, 2012).

Ao referir-se ao brincar, Francischinelli; Almeida; Fernandes, (2012) relatam que esta é uma necessidade da criança, presente em todos os estágios do desenvolvimento, e afirmam sua importância no processo de socialização.

Souza et al., (2012) defendem que quando o Brinquedo Terapêutico (BT) é aplicado, a equipe observa uma resposta positiva da criança frente aos procedimentos e à própria equipe. A criança fica mais colaborativa e o procedimento, apesar de doloroso, deixa de ser traumático.

Ainda nesta mesma linha de considerações a criança é capaz de desenvolver uma empatia entre a equipe, sendo uma possibilidade de ver e compreender o mundo com os olhos do menor e de estabelecer vínculos.

O BT permite a comunicação de forma lúdica, tornando um momento mágico entre a criança e o profissional, é um instrumento assistencial importante, e quando o brincar não é possibilitado há aumento do estresse da criança em relação ao ambiente hospitalar, definido por elas como lugar frio e sem cor (OLIVEIRA et al., 2015).

O enfermeiro deve identificar as necessidades da criança, para, a partir daí, traçar um plano



terapêutico singular (CRUZ et al., 2013). Segundo Marques et al., (2015), nos cuidados com a criança temos que priorizar a atenção integral, não se limitando apenas aos procedimentos, medicações e técnicas a serem realizadas. Deve-se assistir a criança visando o atendimento biopsicossocial e espiritual, no qual o BT serve como uma ferramenta importante para as crianças hospitalizadas.

Souza et al., (2012) e Souza e Favero (2012) relataram que antes da sessão com o BT, grande parte das crianças estava assustada, calada, tensa e com expressão facial de medo, e que, após a aplicação da técnica do BT, mostravam-se mais colaborativas, relaxadas, ajudando os profissionais espontaneamente, sorrindo e brincando com eles.

Souza e Favero (2012) ainda explicitam claramente que a forma de utilização do brinquedo durante os cuidados realizados com a criança hospitalizada possibilita o conhecimento à criança sobre os procedimentos realizados.

Os sentimentos positivos de alegria e segurança em relação ao uso do brinquedo terapêutico não beneficiam apenas as crianças e seus familiares; os enfermeiros também são beneficiados de diversas maneiras, trazendo-lhes sentimento de satisfação e de reconhecimento profissional (MARQUES et al., 2015).

A empatia dos profissionais é essencial para que haja uma assistência de enfermagem sistemática, adequada, humanizada e eficaz através do brincar (NICOLA et al., 2014). Portanto, é um dever da enfermeira, que se estende à equipe por ela coordenada, a qual desenvolve atividades profissionais em alas de internação pediátricas (SOUZA; FAVERO, 2012).

É necessário perceber que o uso do lúdico na assistência a criança é benéfico imediato tanto para ela quanto para a enfermagem, devendo estar presente no cuidado durante a hospitalização.

É de suma importância que haja um protocolo institucional em unidades pediátricas, deixan-



do documentado que a utilização do BT deve ser de forma sistemática, pois, conforme afirma o COFEN (2004), é competência do enfermeiro pediatra a utilização da técnica do BT durante a realização do cuidado à criança hospitalizada.

No estudo realizado por Souza e Favero (2012), em Curitiba, com duas enfermeiras, um técnico e cinco auxiliares de enfermagem, com o objetivo de identificar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca da utilização BT, foi evidenciada a adesão do brinquedo pelos membros da equipe de enfermagem usado nos procedimentos diários, e quando estes não eram utilizados, as crianças os solicitavam.

### **DIFICULDADES ENCONTRADAS NA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO**

Acredita-se que a Enfermagem está apta para prestar um cuidado técnico em que se visa o procedimento e não o contexto, e com isto, a perspectiva do lúdico como um cuidado é uma coisa nova que deve ser aprendida e incorporada na prática (NICOLA et al., 2014).

Para que o enfermeiro introduza essa prática em seu cotidiano, é necessário que ele possua embasamento teórico e prático quanto ao reconhecimento do brincar como necessidade básica à criança (FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2012).

É evidente os benefícios que o BT traz para a equipe e a criança conforme a literatura refere, porém este ainda é pouco empregado na prática em virtude de algumas dificuldades apontadas pela equipe (NICOLA et al., 2014).

Oliveira et al., (2015) relatam o fato do hospital não disponibilizar material para brincar, e assim os brinquedos precisam ser angariados pelos funcionários e voluntários que atuam nas unida-



des. Este aspecto também é comentado por Marques, et al., (2015) que acrescentam a falta de espaço físico para aplicar a atividade lúdica.

Observa-se, que no cotidiano a estrutura física prejudica a utilização do BT, por ser em outro setor, estar fechada ou não existir (SOUZA et al., 2012), fazendo o total descumprimento da Lei Federal 11.104, de 21 de março de 2005, que garante a brinquedoteca em unidade de internação hospitalar, a fim de deixar o ambiente, mais acolhedor, tirando a estrutura padrão de paredes brancas e sem cor das unidades.

Cabe citar os trabalhos de Gomes; Silva; Capellini (2016) e Nicola et al., (2014) que dizem que a falta de adesão à prática de utilizar o brinquedo nas atividades desenvolvidas pode estar relacionada à falta de tempo. Corroboram Marques, et al., (2015) e Soares (2014), que afirmam que a falta de tempo e o excesso de atribuição, faz com que os profissionais dediquem pouca parte ou nenhuma parte do seu tempo às questões psicológicas e sociais da criança hospitalizada.

Para Oliveira et al., (2015), as enfermeiras avaliam também que a falta de tempo associada ao acúmulo de atividades administrativas, burocráticas, assistenciais e a falta de funcionários determinam sobrecarga de trabalho e nem permite que elas utilizem o BT de forma sistemática, focando seu plano de cuidado na recuperação da saúde biológica da criança (FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2012).

Outra dificuldade apresentada, em sete dos dez estudos analisados, foi a falta de conhecimento ou despreparo no uso do BT pela equipe por acreditarem ser um método novo. Afirmam não saber o momento nem a hora de se utilizar o brinquedo como um instrumento da assistência sistemática de enfermagem.

Marques et al., (2015) apresentam em seu estudo, realizado em João Pessoa com o objetivo



de compreender a visão dos enfermeiros sobre os benefícios e as dificuldades da utilização do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil relata uma fala da enfermeira sobre a falta de conhecimento sobre o método, gerando insegurança para aplicação.

Também Oliveira et al., (2015) aponta o medo do manuseio do brinquedo é um fator dificultador para a implementação sistêmica dessa prática. Nicola et al., (2014) acrescentam que há dificuldade de alguns profissionais de saúde aceitarem como parte do tratamento ações fora do domínio tecnológico.

Estudos apontam que a maioria dos entrevistados conhece os benefícios do BT, porém não utiliza por falta de prática, medo, perda de tempo e insegurança. (GOMES; SILVA; CAPELLINI 2016; FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2012).

Entretanto, Marques et al., (2015) no estudo realizado com dez enfermeiras em um hospital infantil em João Pessoa – PB, referem que apenas quatro enfermeiras relataram utilizar o BT na assistência entre os procedimentos de forma sistemática e sem perder tempo.

Conforme Gomes; Silva; Capellini (2016), os profissionais de enfermagem que participaram de seu estudo demonstraram, em sua maioria, que não sabem que a existência da brinquedoteca em unidades pediátricas de instituições hospitalares é obrigatória.

Destaca-se, ainda, a relevância de abordar o ensino do BT nos cursos técnico, graduação e pós-graduação em Enfermagem, possibilitando que os mesmos tenham contato com a teoria e a prática (LEMOS et al., 2016), pois as instituições de ensino não oferecem uma carga horária específica destinada ao ensino do uso do BT na assistência à criança na disciplina de Saúde da Criança.

Neste sentido, novos profissionais chegarão ao mercado de trabalho sem o conhecimento necessário para o uso do BT. É importante, pois, que os profissionais de enfermagem que atuam na





área pediátrica reconheçam a importância do brincar para a saúde da criança e que o uso do BT é uma ferramenta que contribui para a sua recuperação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir deste estudo, foi possível constatar que a aplicação das atividades lúdicas e do BT é bastante eficaz no tratamento da criança hospitalizada, tornando-o mais humanizado e tendo como característica principal divertir, distrair e amenizar possíveis traumas decorrentes de sua internação.

Apesar da eficácia reconhecida, os estudos analisados demonstram que o brinquedo terapêutico tem sido pouco utilizado nas instituições hospitalares, devido à falta de capacitação profissional e a falta de tempo ou de estímulo para a implantação dessa prática, quer sejam de recursos humanos, materiais e estruturais.

É papel de gestores de unidades pediátricas de buscar soluções para que a equipe de enfermagem utilize o BT como estratégia, fornecendo os insumos e condições adequados, com o intuito de desenvolverem-se as habilidades necessárias a esses profissionais para seu uso, fazendo-se cumprir o que é preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pelo Conselho Federal de Enfermagem.

É importante alertar as organizações de saúde sobre a importância de implantação do BT para que ela faça parte da assistência integral à criança, visando sempre o seu bem-estar.

Do mesmo modo, torna-se imprescindível a inserção de práticas do brincar na estrutura curricular dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação em enfermagem.

É necessária a conscientização da equipe quanto à necessidade da criança na utilização do



BT, e estes devem ser utilizados como procedimentos rotineiros das unidades. Assim, espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de ações que promovam um tratamento mais humano e que os profissionais de enfermagem atuem de forma mais eficaz na redução dos transtornos provocados pela hospitalização na criança.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei 11.104/2005, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofertem regime de atendimento pediátrico em regime de internação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 mar. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm).

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Estatuto da Criança e do Adolescente. Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 2003.

BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade. Brasília, 13 de julho de 1990.

CONCEIÇÃO, Caroline Monteiro et al. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa ambulatorial: percepção dos pais e acompanhantes. Esc. Anna Nery [online]. 2011; 15(2):346-363. ISSN 1414-8145. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000200018>.

CRUZ, Déa Silvia Moura da et al. Humanização da assistência de enfermagem—relato de caso sobre o uso do brinquedo terapêutico. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança, 2013; 11(3):47-53.



CUNHA, Gabriela Lopes da, SILVA Liliane Faria da. Lúdico Como Recurso Para O Cuidado De Enfermagem Pediátrica Na Punção Venosa. Rev Rene, 2012; 13(5):1056-1065.

COFEN. Conselho Federal. Resolução COFEN n. 295/2004. Dispõe sobre a utilização de técnicas do brinquedo/brinquedo terapêutico pelo enfermeiro na assistência prestada à criança hospitalizada. COREN-SP, v. 54, p. 18, 2004.

FRANCISCHINELLI, Ana Gabriela Bertozzo; ALMEIDA, Fabiane de Amorim; FERNANDES, Daisy Mitiko Suzuki Okada. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. Acta paul enferm, 2012; 25(1):18-23.

GOMES, Maria Fernanda Pereira; SILVA, Isabella Dutra; CAPELLINI, Verusca Kelly. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a utilização do brinquedo no cuidado as crianças hospitalizada. Revista de Enfermagem da UFPI, 2016; 5(1):23-27.

LAPA, Danielle de Freitas; SOUZA, Tania Vignuda de. A percepção do escolar sobre a hospitalização: contribuições para o cuidado de enfermagem. Rev. Esc. Enferm. 2011; 45(4):811-817.

LEMOS, Izabel Cristina Santiago et al., Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: Estratégia para reduzir alterações comportamentais. Revista Cuidarte, 2016; 7(1):1163-1170.

MARQUES, Daniela Karina Antão et al. Benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico: visão dos enfermeiros de um hospital infantil. Arquivos de Ciências da Saúde, 2015; 22(3):64-68.



MARTINS, M. R.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H.; SILVA, C. V. Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico. *Rev Latino-am Enfermagem*, 2001; 9(2):76-85. Disponível em: [http://scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=so1041169200100020011](http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=so1041169200100020011).

MELO, Luciana de Lione; VALLE, Elizabeth Ranier Martins. Brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. *Rev. Esc. Enferm.* 2010; 44(2):517-525.

NICOLA, Glaucia Dal Omo et al. Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. *Rev. Pesqui. Cuid. Fundam (Online)*, 2014; 6(2):703-715.

OLIVEIRA, C. S. et al. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped*, 2015; 15(1):21-30.

ROMAN AR, FRIEDLANDER MR. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. *Cogitare Enferm.* 1998; 3(2):109-12.

SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2008; 17(4):758-764.

SOARES, Vanessa Albuquerque et al. O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2014; 35(3):111-116.



SOUZA, Alexandra; FAVERO, Luciane. Uso do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança com leucemia hospitalizada. *Cogitare Enfermagem*, 2012; 17(4):669-675.

SOUZA, Luís Paulo Souza e et al. O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. *J Health Sci Inst*, 2012; 30(4):354-8.

